

5ª JORNADA DE HISTÓRIA DA ARQUITETURA PORTUGUESA

Modos de Habitar uma Vila Balnear

Gustavo Paulo Duarte e Vasconcelos

Mestrando em História da Arte | FLUP

A Póvoa de Varzim é uma cidade do litoral norte português onde predominam atividades como os serviços, o comércio, a agricultura e a pesca, e que conjugados formam o motor da sua economia. O turismo é também um importante sector, no qual o mar foi e continua a ser um forte catalisador da presença humana na cidade.

Banhada pelo Oceano Atlântico, a Póvoa soube desde o século XVIII retirar os frutos que esta barreira natural proporcionava¹. Não podendo expandir-se fisicamente para poente, para o mar, a então vila procurou adaptar-se e crescer com o mar. Foi assim que a Póvoa explorou este filão, atraindo forasteiros vindos principalmente do Minho e de Trás-os-Montes, mas também do Douro e de outras regiões mais remotas, como por exemplo de Espanha².

Os banhos de mar eram então prescritos por muitos médicos da província, aconselhando aos enfermos estanciarem na vila poveira. Estas recomendações não visavam somente o contacto com as águas salgadas ricas em iodo, mas também com o bulício que caracterizava a vida da Póvoa pelo período de banhos.

A partir de meados do século XIX a Póvoa oferecia aos banhistas uma vasta gama de atrativos, como por exemplo bons hotéis onde os forasteiros poderiam acomodar-se, bares, cafés e restaurantes que proporcionavam aos veraneantes não só refeições, mas também diversão, através de concertos e jogo lícito, uma das diversões preferidas dos frequentadores da Póvoa. Os teatros, onde as melhores companhias atuavam durante a época estival, compunham o rol de ofertas que a Póvoa oferecia. Os balneários surgiram por questões terapêuticas, mas contemplavam também a vertente lúdica, uma vez que propiciavam aos veraneantes o contacto com a água do mar, a par de momentos de descontração, proporcionados por retemperados banhos quentes.

Contudo, a diversão não acontecia somente em meios reservados para tal fim, sendo o espaço urbano palco de muitos espetáculos itinerantes, através da exibição de músicos,

¹ BARBOSA, Jorge – *Toponímia da Póvoa de Varzim*. Vol. I, p. 134.

² VIEIRA, José Augusto – *O Minho Pittoresco*, p. 215.

5^a JORNADA DE HISTÓRIA DA ARQUITETURA PORTUGUESA

animais amestrados, como por exemplo cães, macacos e ursos, até apresentações acrobáticas, entre outros³.

Foi neste contexto que a vila poveira se desenvolveu, executando a edificação sucessivos melhoramentos, quer com a abertura de novas ruas, quer com o alargamento das já existentes, bem como com a criação de equipamentos que garantissem melhores condições aos forasteiros. Coube aos particulares preencherem estes novos espaços com requintadas arquiteturas, destacando-se a do Café Chinês, a do Balneário Lusitano, ambos demolidos, e ainda a do Teatro Garrett e a do Teatro Salão Moderno.

Fontes e bibliografia:

ARQUIVO MUNICIPAL DA PÓVOA DE VARZIM.

BARBOSA, Jorge – Toponímia da Póvoa de Varzim. Póvoa de Varzim: CMPV, 1959-2015.

GAMA, J. – Guia Portatil do Viajante em Portugal e Itinerarios das Viagens Circulatorias em Hespanha e França. 2^a ed. Porto: Typographia Occidental, 1886.

[LEITÃO, Joaquim] – Póvoa de Varzim: Separata do Guia das Praias, Thermas, Estancias e Sanatorios de Portugal. Porto: Francisco Coimbra & C.^a, [1906-1908].

ORTIGÃO, José D. Ramalho – As Praias de Portugal: Guia do Banhista e do Viajante. Porto: Livraria Universal, 1876.

SMITH, Robert C. – Os Banhos de Mar na Póvoa de Varzim no Século XVIII. In Póvoa de Varzim Boletim Cultural. Vol. IV, nº1. Póvoa de Varzim: CMPV, 1965.

VIEIRA, José Augusto – O Minho Pittoresco. Vol. II. Lisboa: Livraria de A. M. Pereira, 1887.

³ AMPV – Livro 2^o de notas ou registo de licenças concedidas por esta administração ou por autoridades superiores e aqui apresentadas – 1873 a 1892 (cota: ACPV 1215)